



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA - CAMPUS BACABAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO

ANDRÉ GOMES ALVES

GESTÃO DE PESSOAS: uma análise sobre o papel da qualificação profissional para a inserção de jovens no mercado de trabalho de Bacabal – MA.

Bacabal
2025

ANDRÉ GOMES ALVES

GESTÃO DE PESSOAS: uma análise sobre o papel da qualificação profissional para a inserção de jovens no mercado de trabalho de Bacabal - MA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração Bacharelado da UEMA – Campus Bacabal como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador(a): Prof^a M^a. Natália Borges de Sousa

Alves, André Gomes.

Gestão de pessoas: uma análise sobre o papel da qualificação profissional para a inserção de jovens no mercado de trabalho de Bacabal - MA / André Gomes Alves. - Bacabal - MA, 2025.

47 f.

Monografia (Graduação em Administração Bacharelado) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal, 2025.

Orientadora: Profa. Ma. Natália Borges de Sousa.

1. Gestão de pessoas. 2. Qualificação profissional. 3. Empregabilidade juvenil. I. Título.

CDU: 658.3:331.5-053.6

ANDRÉ GOMES ALVES

**GESTÃO DE PESSOAS: UMA ANÁLISE SOBRE O PAPEL DA QUALIFICAÇÃO
PROFISSIONAL PARA A INSERÇÃO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO
DE BACABAL - MA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Administração
Bacharelado da UEMA – Campus Bacabal
como requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Administração.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Natália Borges de Sousa (Orientadora)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Prof. Dr. Raimundo Sirino Rodrigues Filho
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Prof. Me. José Ribamar Ferreira
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

À minha avó, Maria Carneiro Sousa e minha mãe, Maria Madalena Gomes Alves. Mulheres que sempre acreditaram em meu potencial e me ajudaram nos momentos mais difíceis da minha vida. Que mesmo com todas as adversidades da vida, foram mulheres guerreiras que admiro e tenho como inspiração para minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me guiado em cada passo, sido meu sustento inabalável e por me conceder sabedoria e discernimento diante de todos os obstáculos encontrados nesta jornada.

Aos meus amados pais, José Luis Alves e Maria Madalena Gomes Alves, por serem os alicerces mais sólidos em minha vida, base de todo o meu ser e aprendizado. Aos meus irmãos, Cristhian Gomes Alves e Carlos Alexandre Gomes Alves, por todo o apoio constante e pela amizade incondicional. E à minha querida avó, Maria Carneiro Sousa, por sempre acreditar no meu potencial e por ser uma das minhas maiores incentivadoras. Eu amo vocês.

À minha orientadora, Ma. Natália Borges de Sousa, agradeço imensamente pelos valiosos ensinamentos, por toda a paciência, atenção e dedicação, e por acreditar genuinamente em meu trabalho e capacidade.

Aos demais docentes da Universidade Estadual do Maranhão, que fizeram parte desta desafiadora e enriquecedora jornada, e que, com suas contribuições, foram essenciais para que eu chegasse a essa importante etapa da vida acadêmica.

"Você tem poder sobre sua mente — não sobre eventos externos. Perceba isso, e você encontrará força."

Marco Aurélio

RESUMO

O presente estudo investigou a contribuição da qualificação profissional para a inserção de jovens de Bacabal - MA no mercado de trabalho formal, sob a perspectiva da Gestão de Pessoas. A problemática central buscou responder de que maneira a qualificação profissional contribui para essa inserção. Para tanto, objetivou-se descrever os conceitos e fundamentos teóricos da qualificação no contexto da gestão de pessoas e carreira, analisar as percepções dos jovens de Bacabal sobre a contribuição desses cursos, e identificar os desafios e expectativas para sua colocação no mercado de trabalho. A pesquisa adotou abordagem qualitativa e descritiva, empregando revisão bibliográfica e pesquisa de campo por meio de questionário aplicado a jovens entre 16 e 29 anos, residentes no município. Os resultados principais indicaram que a qualificação profissional é amplamente percebida como fator determinante para o acesso a empregos formais, sendo demonstrada por alta participação em cursos, predominantemente gratuitos. A qualidade do conteúdo foi majoritariamente avaliada positivamente pelos participantes. Contudo, a pesquisa identificou obstáculos significativos para a inserção, com a falta de oportunidades e a ausência de experiência sendo as dificuldades mais citadas. Observou-se, ainda, uma lacuna na divulgação e abrangência dos programas públicos de qualificação, com os jovens desconhecendo ou não tendo participado desses programas e projetos, e a maioria considerando-os insuficientes e mal divulgados. Conclui-se que, apesar do grande interesse e proatividade dos jovens na busca por capacitação, a efetividade da qualificação está ligada à geração de empregos e à melhoria na articulação e visibilidade desses projetos para com o público jovem. O estudo reforça a necessidade de abordagens integradas que promovam não apenas a formação, mas também a criação de oportunidades concretas e a visibilidade das iniciativas de qualificação para o pleno desenvolvimento profissional e social da juventude em Bacabal - MA.

Palavras-chave: Gestão de Pessoas; Qualificação Profissional; Empregabilidade Juvenil.

ABSTRACT

This study investigated the contribution of professional qualification to the integration of young people from Bacabal - MA into the formal labor market, from the perspective of People Management. The central problem sought to answer how professional qualification contributes to this integration. To that end, the objectives were to describe the concepts and theoretical foundations of qualification in the context of people management and career, analyze the perceptions of young people in Bacabal about the contribution of these courses, and identify the challenges and expectations for their placement in the labor market. The research adopted a qualitative and descriptive approach, employing a literature review and field research through a questionnaire applied to young people aged 16 to 29, residing in the municipality. The main results indicated that professional qualification is widely perceived as a determining factor for access to formal jobs, demonstrated by high participation in courses, predominantly free of charge. The quality of the content was mostly evaluated positively by the participants. However, the research identified significant obstacles to integration, with lack of opportunities and absence of experience being the most cited difficulties. Furthermore, a gap was observed in the dissemination and scope of public qualification programs, with young people unaware of or not having participated in these programs and projects, and the majority considering them insufficient and poorly publicized. It is concluded that, despite the great interest and proactivity of young people in seeking training, the effectiveness of qualification is linked to job creation and to the improvement in the articulation and visibility of these projects to the young public. The study reinforces the need for integrated approaches that promote not only training, but also the creation of concrete opportunities and the visibility of qualification initiatives for the full professional and social development of youth in Bacabal - MA.

Keywords: People Management; Professional Qualification; Youth Employability.

LISTA GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero.....	27
Gráfico 2 - Qual a sua escolaridade?	27
Gráfico 3 - Você já participou de algum curso de qualificação profissional?.....	28
Gráfico 4 - Se respondeu “Sim”, a qual tipo de curso você participou?.....	29
Gráfico 5 - Qual instituição ofereceu o curso?.....	30
Gráfico 6 - O curso realizado foi totalmente gratuito?.....	30
Gráfico 7 - Como você avalia o conteúdo aprendido no curso?.....	31
Gráfico 8 - Você está atualmente está trabalhando?.....	32
Gráfico 9 - O curso profissional realizado ajudou você a conseguir um emprego?...	33
Gráfico 10 - Quais dificuldades você encontrou para conseguir um emprego formal?.....	34
Gráfico 11 - Você conhece algum programa público de qualificação profissional?...	35
Gráfico 12 - Você considera que as políticas públicas de qualificação profissional em Bacabal são:.....	35
Gráfico 13 - Você considera que os cursos oferecidos em Bacabal são acessíveis aos jovens?.....	36
Gráfico 14 - Você acredita que os cursos de qualificação contribuem para aumentar suas chances de conseguir um trabalho com carteira assinada?.....	37
Gráfico 15 - Se houvesse mais cursos gratuitos de qualificação em Bacabal, você participaria?.....	38

LISTA DE SIGLAS

CAGED: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFMA: Instituto Federal do Maranhão

IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MEC: Ministério da Educação

NOVOTEC: Programa de Qualificação Profissional e Habilitação Técnica

PNAD Contínua: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

PRONATEC: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

SENAC: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 O papel da qualificação profissional para os jovens	16
2.2 Qualificação profissional como objeto norteador para os jovens	19
2.3 Políticas Públicas e Iniciativas de Qualificação Profissional	22
3 MATERIAIS E MÉTODOS	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
5 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE A - Questionário aplicado aos jovens de Bacabal - MA	44

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto socioeconômico brasileiro, a qualificação profissional assume papel central para a inserção dos jovens no mercado de trabalho formal, especialmente em cidades de médio porte como Bacabal, no estado do Maranhão. A globalização, os avanços tecnológicos e as mudanças nas exigências do mundo do trabalho impõem novas competências aos profissionais, exigindo formação para além da escolarização tradicional. Como destaca Chiavenato (2014), a formação voltada para o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais é essencial para possibilitar aos jovens melhores condições de empregabilidade, redução do desemprego e promoção do desenvolvimento socioeconômico local.

Neste cenário, os jovens enfrentam um ambiente de alta competitividade, onde a qualificação profissional se configura não apenas como ferramenta de empregabilidade, mas também como meio de desenvolvimento pessoal e social. A área de gestão de pessoas torna-se estratégica nesse processo ao promover práticas voltadas à valorização do capital humano e à construção de trajetórias profissionais mais estáveis. Dessa forma, o presente estudo procura contribuir para o entendimento das relações entre formação, juventude e mercado de trabalho formal.

A partir desse panorama, o estudo propõe-se a responder à seguinte problemática: De que maneira a qualificação profissional contribui para a inserção de jovens de Bacabal - MA no mercado de trabalho formal? O intuito é aprofundar a análise do papel da formação profissional na trajetória desses jovens, evidenciando os principais desafios enfrentados, as oportunidades disponíveis e as percepções dos próprios jovens quanto ao impacto da qualificação em suas vidas. Observa-se, ainda, que, apesar dos esforços realizados por instituições públicas e privadas, persistem barreiras significativas para o acesso ao trabalho formal, o que leva muitos desses jovens à informalidade.

A justificativa para a realização deste trabalho se desdobra em dois aspectos. O primeiro refere-se ao interesse acadêmico e pessoal em compreender o papel da qualificação profissional no contexto de Bacabal, município que enfrenta significativos desafios socioeconômicos. O segundo aspecto diz respeito à contribuição que este estudo pode oferecer à comunidade e às instituições locais, por meio da produção de dados e análises que trarão consigo dados precisos sobre o tema proposto. Como destacam Moura (2017, p. 222), “sem qualificação, portanto, passam a contribuir com

o crescimento da informalidade no mundo do trabalho”, o que reforça a urgência de se discutir essa temática.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é investigar de que maneira a qualificação profissional contribui para a inserção de jovens de Bacabal - MA no mercado de trabalho formal. Com objetivos específicos, pretende-se descrever os conceitos e fundamentos teóricos acerca da qualificação profissional, considerando seu papel estratégico na gestão de pessoas e carreira profissional; analisar as percepções dos jovens de Bacabal sobre a contribuição dos cursos de qualificação profissional para sua inserção no mercado formal, e identificar quais são os desafios enfrentados e expectativas para a colocação deles no mercado de trabalho.

Para alcançar tais objetivos, a pesquisa será conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva. A metodologia contempla revisão bibliográfica e aplicação de questionário fechado junto a jovens de 16 a 29 anos residentes no município de Bacabal - MA. A análise dos dados será realizada de forma descritiva, com o intuito de captar a realidade vivenciada por esse público em relação à formação profissional e sua empregabilidade.

O referencial teórico será composto por obras clássicas e contemporâneas que tratam da gestão de pessoas, qualificação profissional e políticas públicas voltadas para a juventude. A intenção é articular esses referenciais ao contexto específico de Bacabal, proporcionando uma análise integrada entre teoria e realidade empírica. Espera-se, com isso, ampliar o entendimento sobre as dinâmicas locais e suas implicações no processo de inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Em relação à estrutura, este trabalho está organizado da seguinte forma: Introdução, na qual são apresentados o contexto, a problemática, a justificativa, os objetivos e a metodologia adotada; seguida da Fundamentação Teórica, que aborda os conceitos de gestão de pessoas, qualificação profissional, a importância da qualificação para os jovens, a qualificação como objeto norteador para a juventude e as políticas públicas e iniciativas de qualificação profissional. Na sequência, apresenta-se a Metodologia detalhada, descrevendo a abordagem qualitativa e descritiva, o público-alvo, os instrumentos de coleta e os procedimentos de análise.

Posteriormente, realiza-se a Análise e Discussão dos Resultados da pesquisa de campo com os jovens de Bacabal - MA, explorando as percepções, desafios, expectativas e impactos da qualificação profissional em suas trajetórias. Por fim, são apresentadas as Considerações Finais, contendo as conclusões obtidas, as

contribuições práticas e teóricas, além de sugestões para novos estudos, seguidas das Referências utilizadas no desenvolvimento da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A gestão de pessoas, no campo da administração, tem assumido um papel cada vez mais estratégico na promoção do desenvolvimento humano dentro das organizações. Mais do que administrar recursos humanos, essa área busca valorizar o capital intelectual e social das instituições, investindo na formação, no engajamento e na retenção de talentos. Nesse contexto, a qualificação profissional surge como uma ferramenta indispensável, pois contribui diretamente para a melhoria do desempenho organizacional ao mesmo tempo em que fortalece a autonomia e as competências dos indivíduos. Conforme destaca Chiavenato (2014), é por meio da capacitação contínua que as pessoas se tornam mais preparadas para enfrentar os desafios do ambiente corporativo, o que reforça a ligação entre gestão de pessoas e a formação profissional dos jovens.

A gestão de pessoas supera a mera administração de recursos humanos, posicionando-se como uma área estratégica vital para a competitividade e sustentabilidade organizacional. De acordo com Chiavenato (2014), seu foco principal reside em valorizar o indivíduo como capital humano, desenvolvendo suas competências e potencialidades de modo a alinhar os objetivos pessoais e profissionais com as metas da organização.

Isso implica a implementação de políticas e práticas que abrangem desde o recrutamento e seleção até o desenvolvimento, avaliação de desempenho e retenção de talentos, visando construir um ambiente de trabalho que promova o engajamento e o crescimento contínuo dos colaboradores. Para concretizar seu papel estratégico, a Gestão de Pessoas abrange um conjunto diversificado de processos e subsistemas. Inclui a análise e o desenho de cargos, o recrutamento e a seleção que buscam os perfis mais adequados, a integração de novos colaboradores, a gestão do desempenho e recompensa, além do planejamento de carreiras e sucessões.

Além das funções operacionais e estratégicas, a Gestão de Pessoas exerce influência profunda sobre a cultura e o clima organizacional. Ao fomentar um ambiente que valoriza a ética, a colaboração, o bem-estar e o desenvolvimento contínuo, a área contribui para a construção de um espaço de trabalho positivo e produtivo. Essa

dimensão é crucial para atrair e reter a força de trabalho, especialmente os jovens, que cada vez mais buscam empresas com propósitos claros e que ofereçam um ambiente de crescimento e reconhecimento profissional e pessoal.

No contexto da gestão moderna, Peter Drucker (1999) já enfatizava que a produtividade e a inovação nas organizações do século XXI estariam intrinsecamente ligadas à forma como o capital intelectual é gerido. Para Drucker, as pessoas são o recurso mais estratégico, e a Gestão de Pessoas adquire a função primordial de catalisar o potencial dos "trabalhadores do conhecimento", transformando sua expertise individual em resultados coletivos. Isso exige não apenas a otimização de processos, mas uma abordagem que fomente a autonomia, a responsabilidade e o aprendizado contínuo, elementos essenciais para a adaptação e prosperidade em um ambiente de negócios dinâmico

Quando se trata da juventude, essa relação torna-se ainda mais evidente diante das dificuldades históricas de acesso ao mercado de trabalho formal. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), a taxa de desocupação entre jovens de 18 a 24 anos atingiu 18,3% no primeiro trimestre do ano, mais que o dobro da média nacional. A realidade de cidades de médio porte, como Bacabal - MA, reflete esse cenário de desigualdade e vulnerabilidade.

A falta de experiência profissional, aliada à baixa escolaridade e à ausência de programas de capacitação acessíveis, limita as possibilidades de inserção produtiva dessa população. Dessa forma, a qualificação profissional passa a ser vista como um instrumento de transformação, capaz de ampliar as oportunidades, estimular o empreendedorismo e promover o crescimento econômico local. É nesse cenário que este trabalho se insere, buscando compreender como a qualificação profissional pode contribuir efetivamente para a inserção de jovens no mercado de trabalho formal. A partir das discussões teóricas apresentadas nas seções seguintes, serão explorados aspectos como o papel estratégico da formação no desenvolvimento juvenil, a qualificação como orientadora de trajetórias profissionais e os projetos públicos voltados à promoção do acesso à educação profissional. Essa abordagem permitirá não apenas mapear os desafios enfrentados pelos jovens de Bacabal, mas também refletir sobre caminhos possíveis para a construção de projetos públicos mais eficazes e integradas à realidade social do município.

2.1 O papel da qualificação profissional para os jovens

A qualificação profissional desempenha um papel essencial no processo de transição entre a vida escolar e o mercado de trabalho, sobretudo para os jovens que enfrentam dificuldades de inserção. A ausência de capacitação adequada tem sido um dos principais fatores que limitam o acesso a empregos formais e de qualidade, especialmente em regiões com índices elevados de desemprego juvenil, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2022).

Nos últimos anos, o avanço tecnológico e as mudanças no mundo do trabalho têm exigido competências cada vez mais específicas. A educação profissional surge como um mecanismo importante para preparar os jovens para esses desafios, dotando-os de conhecimentos práticos e habilidades exigidas pelas empresas contemporâneas (COSTA; SILVA, 2021).

Além da formação técnica, a qualificação contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como trabalho em equipe, comunicação eficaz e resolução de problemas, aspectos valorizados no ambiente corporativo atual (CUNHA, 2020). Competências socioemocionais referem-se à capacidade de gerenciar emoções, estabelecer relações positivas e tomar decisões responsáveis, dessa maneira isso demonstra que o processo de capacitação vai além do domínio de tarefas operacionais, abrangendo também a formação integral do sujeito.

Segundo Oliveira (2022), jovens que passam por cursos profissionalizantes têm maiores chances de inserção no mercado formal, pois adquirem habilidades específicas e desenvolvem uma postura mais proativa diante das oportunidades. Essa formação também impacta positivamente na autoestima e na percepção de futuro desses indivíduos.

A análise de Oliveira (2022) dialoga com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2023), ao evidenciar que a formação técnica desempenha um papel estratégico na conquista de estabilidade e valorização no mercado de trabalho. Ambos destacam que a qualificação profissional não se limita a facilitar o ingresso no emprego formal, mas também fortalece a permanência e o crescimento dos jovens dentro das organizações.

A convergência entre essas visões está no entendimento da qualificação como um recurso que transforma o jovem em protagonista de sua trajetória profissional — seja por meio do aumento da autoconfiança e do senso de propósito, como sugere

Oliveira, ou pela diminuição da rotatividade e o aumento da remuneração, conforme indicam os dados do CAGED.

A qualificação profissional tem se mostrado um fator determinante para a inserção de jovens no mercado de trabalho, sobretudo em contextos onde predominam a informalidade e a baixa escolaridade, como é o caso de municípios do interior do Maranhão. Nesse cenário, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) vêm desempenhando um papel estratégico. Criadas com o objetivo de atender às necessidades do setor produtivo brasileiro, essas instituições foram promovidas pelo Estado como políticas públicas de capacitação da força de trabalho, garantindo formação em quantidade e qualidade compatíveis com as demandas do mercado (ALVES; VIEIRA, 1995, *apud* CREPALDE; BINOTTO; DE SOUZA, 2018).

Em Bacabal, os cursos oferecidos por ambas as instituições contemplam áreas como serviços administrativos, atendimento ao cliente, costura industrial, manutenção e outras especializações técnicas. A presença dessas formações no município tem possibilitado que jovens em situação de vulnerabilidade tenham acesso gratuito ou acessível a conhecimentos que, de outro modo, estariam restritos.

Ainda que desafios como o descompasso entre teoria e prática sejam identificados, os cursos do SENAC e do SENAI cumprem um papel fundamental ao oferecer não apenas conteúdos técnicos, mas também habilidades socioemocionais que contribuem para o amadurecimento profissional dos alunos. Responsabilidade, pontualidade, respeito a hierarquias e definição de metas são aprendizados valorizados pelos próprios participantes, que reconhecem a relevância da experiência adquirida (CREPALDE; BINOTTO; DE SOUZA, 2018). Essas instituições não apenas capacitam, mas retiram jovens da informalidade, criando uma ponte entre a juventude e o mercado formal, contribuindo diretamente para a transformação social em cidades como Bacabal.

Esse alinhamento entre perspectiva individual e indicadores do mercado reforça a relevância de políticas públicas e investimentos contínuos na formação técnica da juventude brasileira.

Entretanto, o acesso à qualificação ainda enfrenta diversas barreiras estruturais, como a desigualdade socioeconômica, a carência de instituições de ensino técnico em determinadas localidades e a falta de incentivo governamental

(RODRIGUES; MARTINS, 2021). Esses fatores dificultam que parte da juventude alcance a formação necessária para competir em igualdade de condições.

Estudos sobre juventude e políticas públicas mostram que o acesso à qualificação profissional está diretamente ligado a medidas que promovam oportunidades equitativas, especialmente em comunidades vulneráveis. Segundo Abramo (2014), é fundamental que a formação técnica seja acompanhada por iniciativas governamentais e institucionais que garantam o acesso democrático à educação profissional, de modo a evitar a reprodução de desigualdades já existentes.

Além disso, é fundamental que os cursos oferecidos estejam alinhados às demandas do mercado local. A desconexão entre o conteúdo programático e as exigências das empresas pode comprometer a efetividade da qualificação, gerando frustrações entre os jovens e baixo aproveitamento das oportunidades (LIMA, 2022).

Uma estratégia eficaz para garantir a pertinência dos cursos é a realização de diagnósticos setoriais e consultas com o setor produtivo. Essa aproximação possibilita identificar as áreas com maior potencial de absorção de mão de obra e orientar as ofertas formativas conforme as necessidades locais (MEDEIROS; SOUZA, 2023).

Cabe destacar ainda que a qualificação profissional não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como parte de um processo contínuo de aprendizagem e adaptação. O mercado atual exige atualização constante, o que implica na valorização de trajetórias formativas ao longo da vida (BARBOSA, 2021).

Segundo Lima (2021), “a qualificação deve ser compreendida como um direito da juventude e um instrumento de justiça social, capaz de romper ciclos de exclusão e gerar oportunidades reais de ascensão econômica e cidadania”. Essa perspectiva amplia a compreensão do papel social da formação profissional.

No cenário de rápidas transformações tecnológicas e econômicas, a qualificação profissional vai além da aquisição de habilidades técnicas específicas, abarcando também o desenvolvimento de competências transversais indispensáveis. Essas incluem a capacidade de resolução de problemas complexos, pensamento crítico, criatividade, e, sobretudo, a resiliência e adaptabilidade frente às incertezas do mercado de trabalho.

Autores como Drucker (1999) já apontavam para a importância de profissionais com essa versatilidade no século XXI, enquanto Mattos e Alencar (2023) destacam a ascensão das competências digitais como um diferencial competitivo para a juventude no futuro da economia. Portanto, a formação deve ser holística, preparando o jovem

não apenas para uma vaga específica, mas para navegar em um ambiente profissional em constante mutação.

Nesse sentido, é essencial que as políticas de qualificação levem em conta as especificidades da juventude brasileira, promovendo metodologias inclusivas, currículos contextualizados e estratégias de acompanhamento que favoreçam a permanência e o sucesso dos jovens nos cursos (RIBEIRO; ALMEIDA, 2020).

A articulação entre qualificação e empregabilidade é, portanto, um dos principais desafios para gestores públicos e educadores, que precisam pensar em modelos formativos capazes de dialogar com as realidades dos jovens e com as dinâmicas do mercado. Superar esse desafio requer vontade política, planejamento estratégico e comprometimento social com o futuro da juventude.

2.2 Qualificação profissional como objeto norteador para os jovens

A qualificação profissional tem sido um dos principais instrumentos de orientação para os jovens que buscam definir sua trajetória no mundo do trabalho. Ao ingressarem em cursos técnicos, programas de formação inicial ou continuada, esses jovens conseguem visualizar com mais clareza as possibilidades de carreira e os caminhos disponíveis para alcançar seus objetivos profissionais (TORRES; MOURA, 2021).

Esse processo de formação influencia diretamente na construção da identidade profissional, pois proporciona ao jovem o contato com conhecimentos específicos, valores éticos e responsabilidades que moldam sua visão sobre o trabalho. De acordo com Antunes (2020), a qualificação profissional atua como um norteador das decisões, oferecendo subsídios para escolhas mais conscientes e alinhadas às demandas do mercado.

A qualificação profissional desempenha um papel fundamental ao auxiliar os jovens na construção de escolhas de carreira mais conscientes, alinhadas tanto aos seus interesses quanto às exigências do mercado de trabalho. Diante de um cenário marcado por múltiplas possibilidades e instabilidades, a formação técnica e profissional surge como um mecanismo de orientação que fornece não apenas habilidades operacionais, mas também clareza quanto aos caminhos possíveis a serem trilhados. Ao receberem essa formação, os jovens conseguem visualizar com

maior nitidez seus objetivos profissionais e estruturar um projeto de vida com mais sentido e propósito.

Mais do que facilitar o ingresso no mercado, a qualificação contribui diretamente para a formação da identidade do jovem enquanto trabalhador. A aquisição de competências técnicas, comportamentais e sociais estimula uma postura de aprendizagem contínua, essencial em um contexto de mudanças aceleradas. Esse desenvolvimento favorece a autonomia e a capacidade de adaptação a diferentes demandas, permitindo que os jovens se tornem protagonistas de suas trajetórias. Assim, o processo formativo não se limita à capacitação para um ofício específico, mas amplia a compreensão sobre o mundo do trabalho e suas dinâmicas.

Nesse sentido, a qualificação profissional também atua como um instrumento de inclusão social, especialmente para jovens em contextos de vulnerabilidade. Ao integrar formação prática e elevação da escolaridade, ela contribui significativamente para o aumento das chances de empregabilidade e para a construção de trajetórias mais emancipatórias. Ao oferecer condições para que os jovens se insiram de forma mais estável e digna no mercado de trabalho, a educação profissional fortalece sua autonomia e amplia suas possibilidades de ascensão social (GUIMARÃES; LEITE, 2021).

A busca por formação técnica e profissional tem crescido entre jovens de baixa renda, que veem nesses cursos uma oportunidade de melhorar suas condições de vida e garantir maior estabilidade no futuro. A democratização do acesso à educação profissional, portanto, assume papel crucial para garantir que esse segmento populacional não seja excluído das oportunidades econômicas disponíveis (BARROS; FREITAS, 2022).

Em comparação com jovens que não passaram por processos de qualificação, aqueles que investem em formação apresentam maiores chances de ingresso e permanência em empregos formais. Dados do IBGE (2023) indicam que jovens qualificados têm uma taxa de empregabilidade 35% superior à dos não qualificados em regiões periféricas do Brasil.

O caso do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), que atua em diversos municípios do estado, incluindo Bacabal, mostra como a oferta de cursos técnicos gratuitos e integrados ao ensino médio pode ampliar significativamente as perspectivas dos jovens. A maioria dos alunos concluintes relatam melhora na empregabilidade e na preparação para o ensino superior (IFMA, 2022).

"A educação profissional, ao articular trabalho, ciência e cultura, permite ao jovem compreender criticamente a realidade em que está inserido e, ao mesmo tempo, desenvolver competências que o capacitam a transformá-la". (Frigotto, 2019, p. 26).

Esses estudos de caso demonstram que, quando a qualificação é bem estruturada e integrada ao mercado, ela gera impactos positivos na vida dos jovens, não apenas em termos de emprego, mas também de cidadania, autoestima e pertencimento social. A qualificação, nesse sentido, é mais do que uma ferramenta técnica — é uma base de transformação pessoal e comunitária (LIMA; NASCIMENTO, 2020).

Segundo Gohn (2018), o jovem que passa por processos de qualificação tem maiores condições de interpretar criticamente o mundo do trabalho e de se posicionar de forma ativa diante das oportunidades e dos desafios. Essa perspectiva contribui para o desenvolvimento de sujeitos autônomos, conscientes e preparados para enfrentar as mudanças sociais e tecnológicas em curso.

Os apontamentos feitos por Gohn (2018) e Fernandes; Oliveira (2021) convergem ao destacar diferentes, porém complementares, aspectos da qualificação profissional como ferramenta de fortalecimento da juventude. Enquanto Gohn enfatiza a formação de sujeitos autônomos, conscientes e preparados para lidar com as transformações sociais e tecnológicas, Fernandes e Oliveira ressaltam o potencial da qualificação para fomentar o empreendedorismo juvenil.

Juntos, esses autores revelam que a qualificação não só facilita a entrada no mercado formal, como também amplia o repertório de atuação dos jovens, incentivando-os a criar alternativas de trabalho por conta própria. Essa articulação entre capacidade crítica e iniciativa empreendedora mostra como a educação profissional pode funcionar como um eixo estratégico para o protagonismo juvenil.

A presença da qualificação na vida do jovem também o coloca em posição de destaque frente a outros candidatos menos preparados, aumentando sua competitividade em processos seletivos. Isso se aplica tanto a vagas de primeiro emprego quanto a oportunidades em programas públicos e bolsas de estudo (CARVALHO, 2020).

Além de facilitar a inserção no mercado formal, a qualificação profissional age como um poderoso catalisador para o empreendedorismo juvenil. Ao adquirir

habilidades técnicas e gerenciais, os jovens são incentivados a não apenas buscar vagas existentes, mas a criar suas próprias fontes de renda e negócios, impulsionando a inovação e o desenvolvimento econômico local (FERNANDES; OLIVEIRA, 2021). Esse fomento ao empreendedorismo não só representa uma alternativa ao desemprego, mas também contribui para a diversificação da economia de municípios como Bacabal, gerando novas oportunidades e fortalecendo a autonomia financeira da juventude (BARROS; FREITAS, 2022).

Dessa forma, compreende-se que a qualificação, ao atuar como um eixo condutor das decisões juvenis, fortalece a autonomia, amplia as possibilidades de inserção social e promove o protagonismo dos jovens na construção de seus próprios caminhos.

A compreensão do papel norteador da qualificação profissional na vida dos jovens, ao capacitá-los para decisões conscientes e para o protagonismo, conduz à análise da estrutura de suporte que possibilita tal desenvolvimento. Dessa forma, é imperativo discorrer sobre as políticas públicas e as iniciativas que visam democratizar o acesso a essa formação e aprimorar sua efetividade no contexto social, tema da próxima seção.

2.3 Políticas Públicas e Iniciativas de Qualificação Profissional

As políticas públicas voltadas à qualificação profissional representam instrumentos fundamentais para a promoção da inclusão produtiva de jovens no Brasil. Em um país marcado por desigualdades sociais e educacionais, o investimento em programas de capacitação pode ser decisivo para transformar a realidade de milhares de jovens em situação de vulnerabilidade (PAIVA; ANDRADE, 2020).

Nos últimos anos, diversas iniciativas governamentais foram criadas com o objetivo de ampliar o acesso à formação técnica. O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), por exemplo, tem como finalidade promover a expansão da educação profissional gratuita, especialmente para estudantes de baixa renda e beneficiários de programas sociais (BRASIL, 2016).

Outro exemplo relevante é o Programa Jovem Aprendiz, que obriga empresas de médio e grande porte a contratar adolescentes e jovens, garantindo a eles formação prática e teórica. Esse modelo de integração entre ensino e trabalho tem se

mostrado eficaz, pois associa o aprendizado à experiência profissional, facilitando o ingresso dos jovens no mercado (COSTA; NASCIMENTO, 2021).

Além dos programas federais, muitas ações em âmbito estadual e municipal têm buscado fortalecer a formação profissional da juventude. Em São Paulo, por exemplo, o Programa Novotec oferece cursos gratuitos com foco em competências digitais e demandas locais, criando pontes diretas entre a capacitação e o mercado de trabalho (GOVERNO DE SP, 2022).

A articulação entre instituições públicas e privadas tem se revelado estratégica para o avanço da qualificação profissional no Brasil. Órgãos como o SENAI e o SENAC, atuando em conjunto com governos e empresas, desenvolvem programas formativos adaptados às exigências do setor produtivo, promovendo uma capacitação mais eficaz, conectada à realidade do mercado de trabalho (SENAI, 2023).

No cenário das políticas públicas de qualificação profissional, a atuação de instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) é de grande relevância, inclusive no contexto de Bacabal - MA. Conforme destacado pelo próprio SENAI (2023), esses órgãos "atuando em conjunto com governos e empresas, desenvolvem programas formativos adaptados às exigências do setor produtivo, promovendo uma capacitação mais eficaz, conectada à realidade do mercado de trabalho". A presença dessas instituições contribui significativamente para o acesso à educação profissional na região, complementando as iniciativas governamentais e sendo reconhecidas pelos próprios jovens como provedoras de qualificação.

Em Bacabal, o SENAI e o SENAC desempenham um papel crucial ao disponibilizarem tanto cursos pagos quanto opções gratuitas, atendendo a diferentes perfis de jovens. A oferta de cursos gratuitos, em particular, é vital para democratizar o acesso à qualificação, permitindo que jovens de baixa renda também possam se capacitar e buscar oportunidades no mercado formal.

Essa dualidade na oferta reforça o compromisso dessas instituições em promover a inclusão produtiva e em suprir as necessidades de formação da juventude local, sendo um fator essencial para a inclusão produtiva e a redução das desigualdades socioeconômicas.

Além de enriquecer a qualidade dos conteúdos e metodologias empregadas, essas parcerias ampliam significativamente as oportunidades de inserção dos jovens no mercado formal. A oferta de estágios e postos de trabalho vinculados aos cursos

proporciona aos egressos uma transição mais sólida para o mundo profissional, favorecendo tanto a empregabilidade quanto a continuidade das trajetórias laborais (FERNANDES; SOUSA, 2021).

Contudo, ainda há desafios significativos a serem superados. A distribuição desigual de oportunidades entre regiões do país, a falta de recursos financeiros para manutenção de programas e a pouca articulação entre políticas educacionais e de emprego comprometem a efetividade dessas iniciativas (RIBEIRO; LIMA, 2022).

Um bom exemplo de abordagem integrada é o Programa Educação para o Trabalho, desenvolvido em parceria entre a Fundação Roberto Marinho e a Rede Cidadã. A iniciativa alia qualificação técnica, desenvolvimento pessoal e inserção social, com resultados positivos em diversas regiões do país (REDE CIDADÃ, 2021).

É importante destacar ainda a necessidade de monitoramento e avaliação contínua dos programas de qualificação, para que seja possível identificar falhas, corrigir rotas e potencializar os resultados. A ausência de indicadores claros compromete a gestão das políticas e impede a consolidação de boas práticas (LIMA; CARVALHO, 2020).

Além do aspecto estrutural, é necessário considerar o engajamento dos jovens nas formações oferecidas. A simples disponibilização de cursos não garante a permanência ou o sucesso do participante, principalmente se não houver uma articulação entre o conteúdo ministrado e as expectativas e realidades desses jovens.

A experiência de programas que unem qualificação técnica com desenvolvimento pessoal, como mencionado anteriormente, evidencia que uma abordagem mais integral tende a produzir resultados mais consistentes, sobretudo quando combinada com ações de orientação profissional e apoio psicossocial.

Por fim, o alinhamento entre os cursos ofertados e o mercado de trabalho local precisa ser uma prioridade constante nas estratégias de qualificação. Em municípios com base econômica voltada a setores específicos, como comércio e serviços, faz mais sentido que os programas sejam desenhados a partir de um diagnóstico territorial, que considere as oportunidades reais de inserção.

Projetos públicos e iniciativas conjuntas entre Estado e sociedade civil são peças-chave para promover uma qualificação profissional de qualidade, inclusiva e conectada com as necessidades da juventude brasileira. Tais programas devem ir além da formação básica, garantindo que o aprendizado seja relevante para a inserção efetiva no mercado de trabalho e para o desenvolvimento de carreiras

promissoras. Assim, devem sempre estar atentas às novas demandas do mercado, como a economia digital, a sustentabilidade e o empreendedorismo social, que representam áreas crescentes e promissoras para a empregabilidade juvenil.

A constante atualização dessas iniciativas é crucial para equipar os jovens com as competências necessárias para um ambiente de trabalho em transformação, assegurando que a qualificação se traduza em oportunidades reais e duradouras e contribua para o desenvolvimento socioeconômico local.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada por revisão bibliográfica associada à realização de pesquisa de campo, a investigação busca compreender, de forma aprofundada como a qualificação profissional poder impactar de maneira significativa para a inserção de jovens no mercado de trabalho local. Sendo assim este trabalho tem como objetivo geral investigar de que maneira a qualificação profissional contribui para a inserção de jovens de Bacabal - MA no mercado de trabalho formal.

Sob a perspectiva epistemológica interpretativa, esta pesquisa busca analisar as percepções sobre a qualificação e empregabilidade local, os desafios enfrentados e expectativas atribuídas pelos jovens participantes ou não ao processo de qualificação profissional, reconhecendo a complexidade e subjetividade inerentes às suas vivências.

Neste sentido, a abordagem qualitativa revela-se adequada, pois permite captar, por meio de uma análise descritiva e exploratória, as particularidades do fenômeno investigado, centrando-se na compreensão dos discursos e experiências manifestados pelos entrevistados.

Em consonância com os objetivos propostos, a pesquisa assumirá um delineamento descritivo, uma vez que visa identificar, registrar e analisar as percepções dos jovens em relação à qualificação profissional e ao processo de ingresso no mercado de trabalho, sem pretensão de intervenção ou transformação imediata dessa realidade. Conforme destaca Gil (2022), a pesquisa descritiva tem como propósito caracterizar um determinado grupo ou fenômeno, proporcionando ao pesquisador uma visão detalhada e fiel da realidade em estudo.

A revisão bibliográfica foi desenvolvida com base em obras acadêmicas e artigos científicos atuais e relevantes, os quais abordam temáticas relacionadas à qualificação profissional, juventude, mercado de trabalho e políticas públicas voltadas à capacitação profissional, a fim de oferecer sustentação teórica robusta às discussões propostas. Esta etapa permitiu construir o alicerce conceitual necessário à análise dos dados empíricos, bem como contextualizar as discussões no âmbito da gestão de pessoas e suas práticas voltadas ao desenvolvimento de competências no público jovem.

Complementando essa etapa, a pesquisa de campo foi conduzida junto a jovens residentes em Bacabal - MA, com idades compreendidas entre 16 e 29 anos, abrangendo um público geral dentro desse perfil etário.

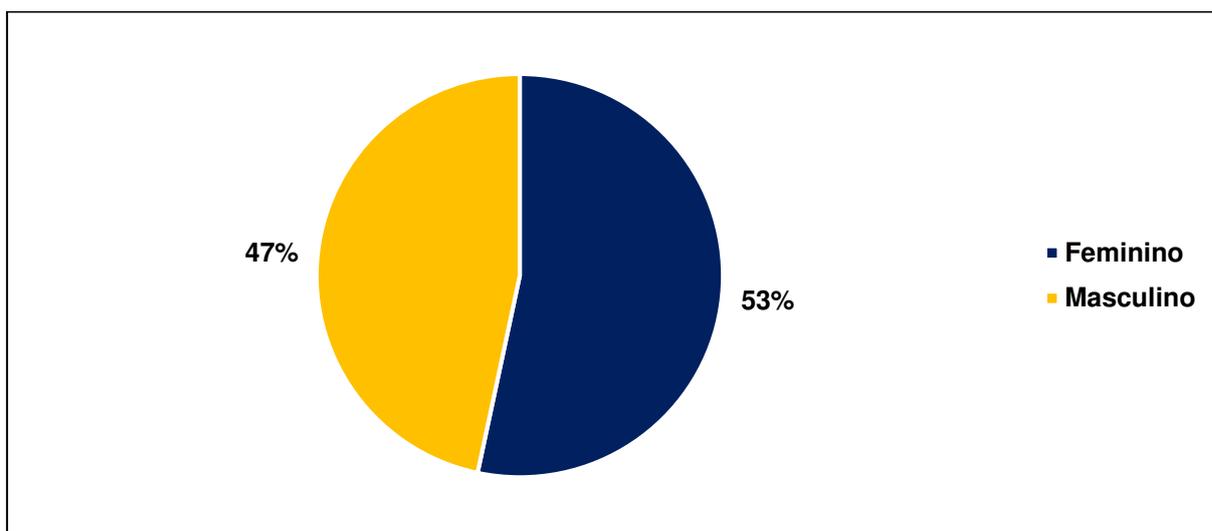
Para a coleta de dados, será aplicado um questionário estruturado, contendo exclusivamente questões fechadas, visando obter informações objetivas acerca de suas participações em cursos de qualificação profissional, percepções sobre qualificação e empregabilidade em Bacabal - MA e os desafios e expectativas enfrentadas por eles em relação à qualificação profissional e sua inserção no mercado formal.

A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo descritiva, a fim de possibilitar a organização, categorização e interpretação sistemática das informações obtidas, promovendo uma articulação crítica entre os achados empíricos e o referencial teórico utilizado.

O referido questionário para pesquisa de campo foi aplicado com sessenta jovens de Bacabal, no período de maio de 2025. Todos os participantes foram alcançados via *link* divulgado em rede social WhatsApp, concentram-se entre alunos da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Serviço Nacional de aprendizagem Industrial de Bacabal (Senai) e a escola estadual de ensino médio, Centro Educa Mais Professora Isabel Castro Viana.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

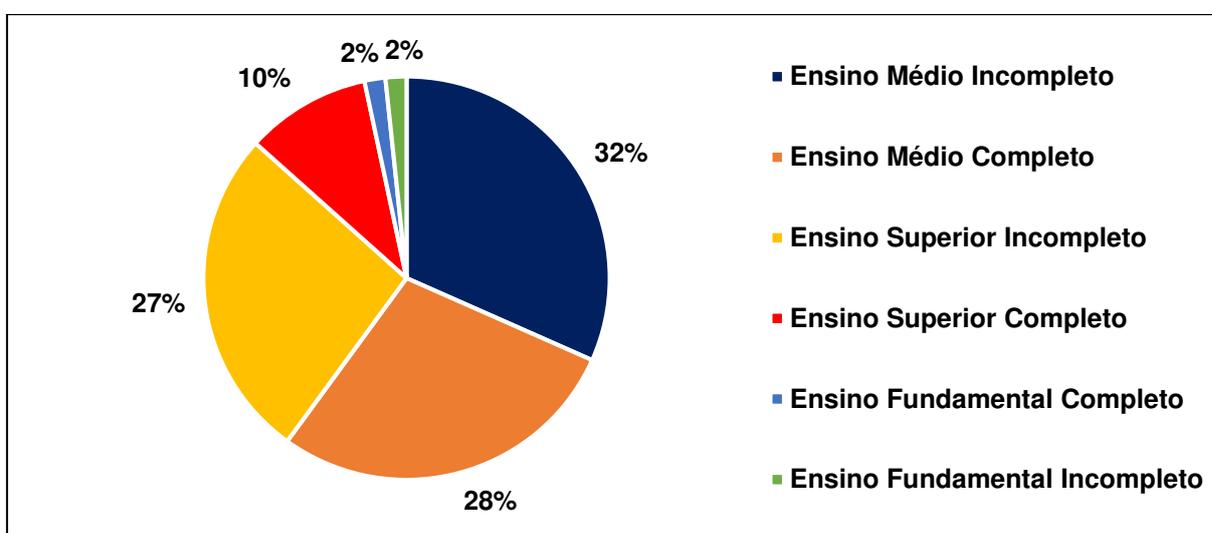
Abaixo apresenta-se as respostas dos jovens entrevistados acerca da pesquisa realizada, onde é possível identificar, analisar e entender quais são as suas percepções, desafios e expectativas criadas em relação ao tema abordado em todo trabalho.

Gráfico 1 - Gênero

Fonte: Autor, 2025.

O Gráfico 1 ilustra o perfil demográfico da amostra investigada, indicando que 53% dos jovens que responderam ao questionário são do sexo feminino e 47% do sexo masculino. Essa distribuição percentual é um dado fundamental para caracterizar os participantes da pesquisa sobre qualificação profissional realizada em Bacabal - MA.

Ao apresentar a composição de gênero do público que respondeu ao questionário, este resultado contextualiza a análise da inserção juvenil no mercado de trabalho local.

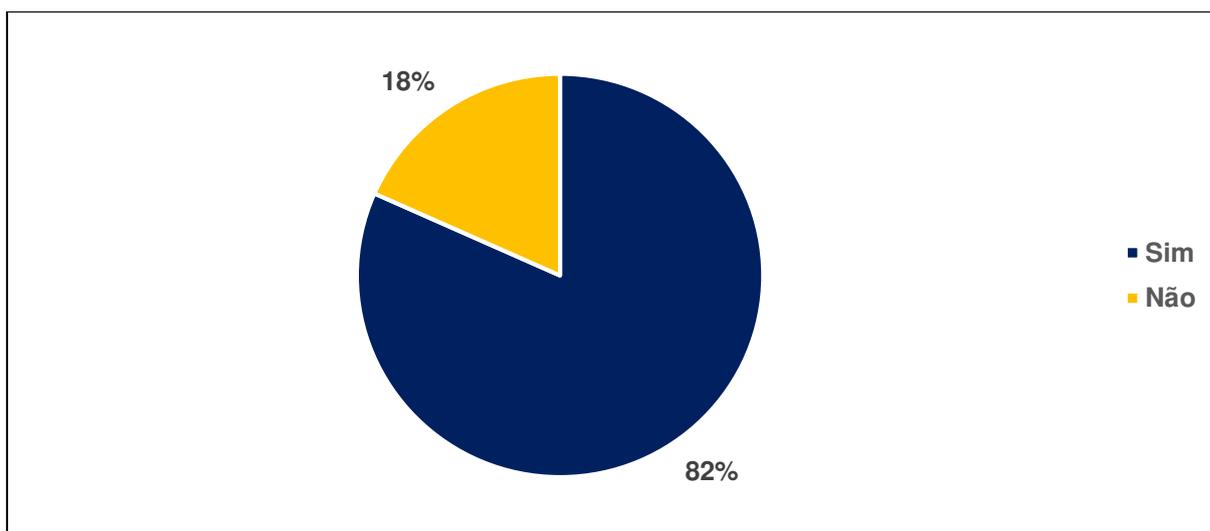
Gráfico 2 - Qual a sua escolaridade?

Fonte: Autor, 2025.

O Gráfico 2 detalha a escolaridade dos jovens entrevistados, com 32% possuindo Ensino Médio Incompleto e 28% Ensino Médio Completo. A parcela significativa de jovens com Ensino Superior Incompleto 27% e completo 10%, sugerindo assim uma busca dos jovens por níveis mais elevados de formação. Esse panorama educacional é crucial para entender a base de qualificação dos jovens de Bacabal que responderam ao questionário deste trabalho.

Com 2%, temos jovens com o ensino fundamental completo e 2% com o ensino fundamental incompleto, dessa maneira podemos identificar poucos entrevistados com baixa escolaridade, isso mostra que a maior parte não ficou estagnada no ensino fundamental, mas sim conseguiram avançar para o ensino médio e até ingressando no ensino superior.

Gráfico 3 - Você já participou de algum curso de qualificação profissional?



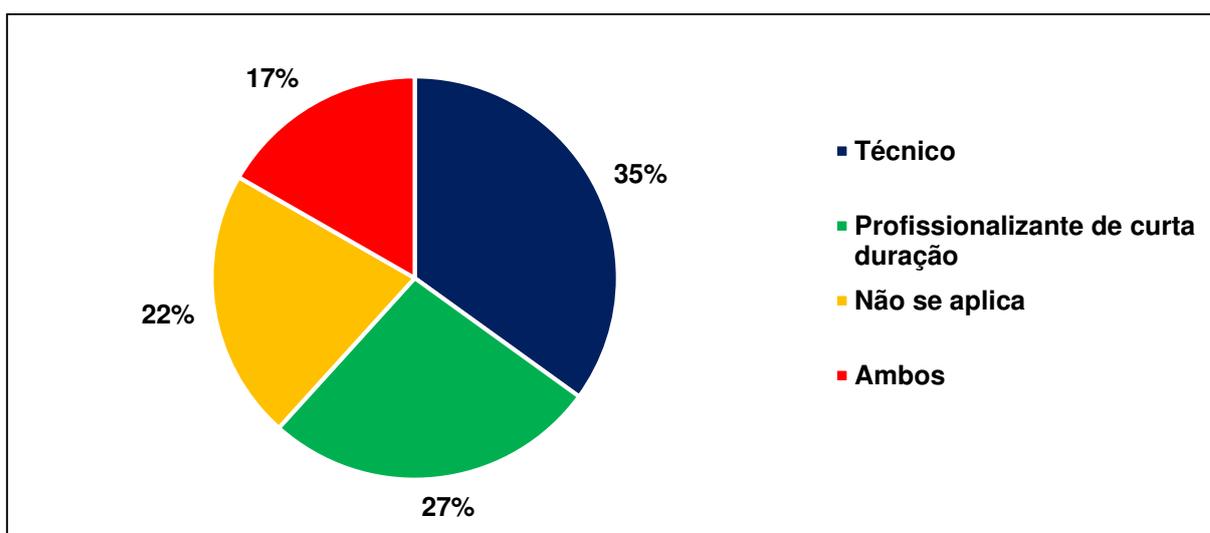
Fonte: Autor, 2025.

O Gráfico 3 mostra que a maioria dos jovens de Bacabal - MA 82% já fez algum curso de qualificação profissional, enquanto só 18% não fizeram. Essa alta participação destaca o quanto a qualificação é importante para conseguir um emprego formal, servindo como um forte indicativo da percepção dos jovens sobre seu valor no mercado de trabalho. Esse dado também revela o grande interesse e a dedicação da juventude em buscar capacitação por meio de cursos profissionalizantes, o que é um ponto positivo para o desenvolvimento local.

Isso, por sua vez, reforça a importância e a necessidade de continuar oferecendo e ampliando as iniciativas de formação que existem para a juventude da cidade, para que mais jovens possam buscar a qualificação e aumentar suas chances

de inserção profissional e desenvolvimento de carreira. Essa proatividade da juventude de Bacabal em buscar aprimoramento contínuo é um capital humano valioso, que pode impulsionar o crescimento socioeconômico da região. A busca por qualificação, mesmo diante de desafios, reitera a proatividade da juventude em construir um futuro profissional.

Gráfico 4 - Se respondeu “Sim”, a qual tipo de curso você participou?



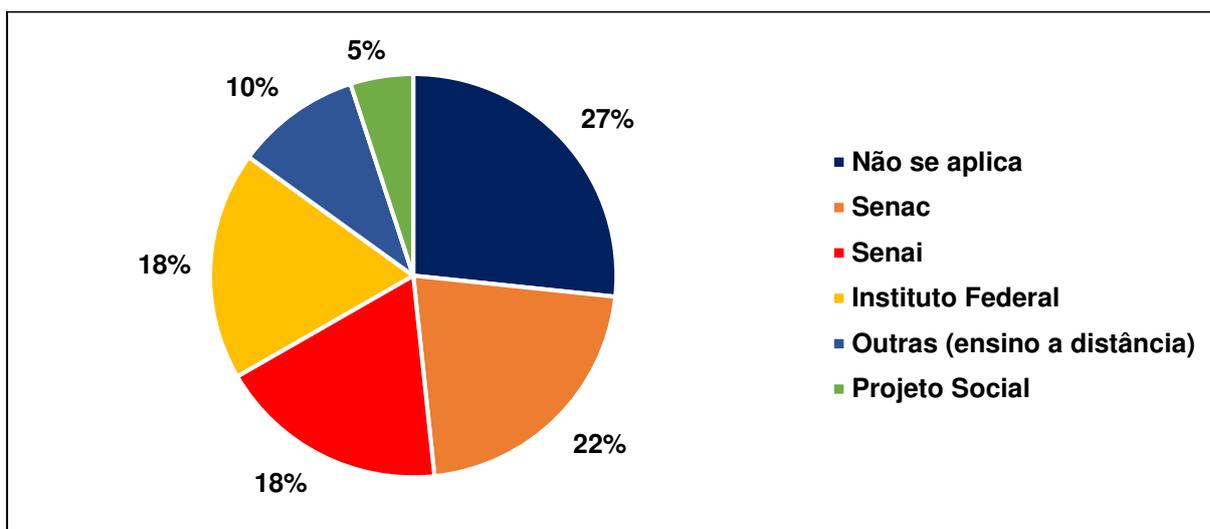
Fonte: Autor, 2025.

O Gráfico 4 detalha os tipos de cursos de qualificação nos quais os jovens de Bacabal - MA participaram, revelando que a maioria optou por formações mais estruturadas: 35% cursaram o tipo técnico e 27% buscaram cursos profissionalizantes de curta duração, enquanto 17% engajaram-se em ambos.

Este dado aponta para uma clara preferência por qualificações que oferecem conhecimentos práticos e específicos, considerados essenciais para a entrada no mercado de trabalho. A participação expressiva em cursos técnicos e profissionalizantes demonstra um alinhamento estratégico dos jovens de Bacabal com a busca por qualificação como um objeto norteador de suas trajetórias profissionais.

Mesmo com 22% dos jovens indicando não ter participado de nenhum tipo de curso profissionalizante, o perfil predominante ressalta a compreensão por parte da juventude de que a especialização contribui para a construção de um caminho profissional mais definido e para atender às exigências do setor produtivo local, conforme discutido na revisão de literatura sobre as competências exigidas pelo mercado de trabalho atual.

Gráfico 5 - Qual instituição ofereceu o curso?

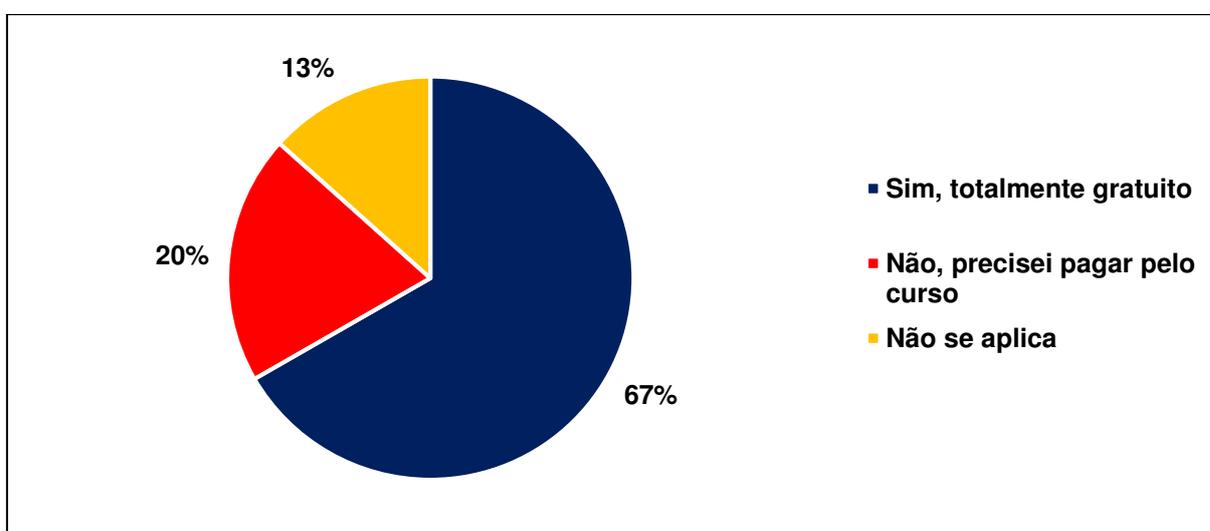


Fonte: Autor, 2025.

O Gráfico 5 revela que SENAI 22% e Instituto Federal 18% foram as principais instituições de qualificação apontadas pelos participantes, seguidos por Senac 18%, Outras (ensino a distância) 10% e Projetos Sociais 5%, além de "Não se aplica" com 27% representando jovens que não realizaram algum curso profissionalizante.

Esses dados ressaltam a importância da variedade de instituições e a importância de terem uma visão ampla e diversificada de cursos a serem oferecidos no município utilizando como base, a necessidade de cada localidade onde atua, a partir de pesquisas de mercado.

Gráfico 6 - O curso realizado foi totalmente gratuito?

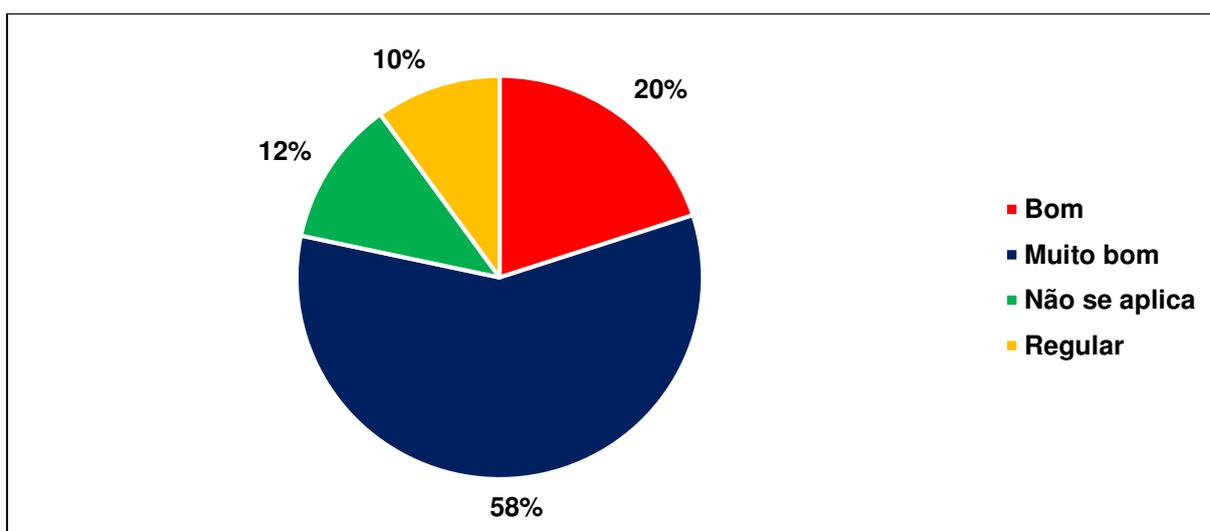


Fonte: Autor, 2025.

O Gráfico 6 demonstra que 67% dos jovens participantes realizaram cursos de qualificação totalmente gratuitos, esse dado revela que mesmo a organização SENAI sendo uma paraestatal, ela consegue atender o público social baixa renda, que na maioria das vezes opta por realizar cursos gratuitos, enquanto 20% precisaram pagar e 13% “não se aplica” devido não terem participado de cursos profissionalizantes, esses representam os participantes que responderam à pergunta “Você já participou de algum curso de qualificação profissional?”, com a alternativa “não”.

A predominância de cursos gratuitos é um fator essencial para a inclusão produtiva e a redução das desigualdades socioeconômicas. Isso reforça a importância das iniciativas que eliminam barreiras financeiras, possibilitando a capacitação da juventude.

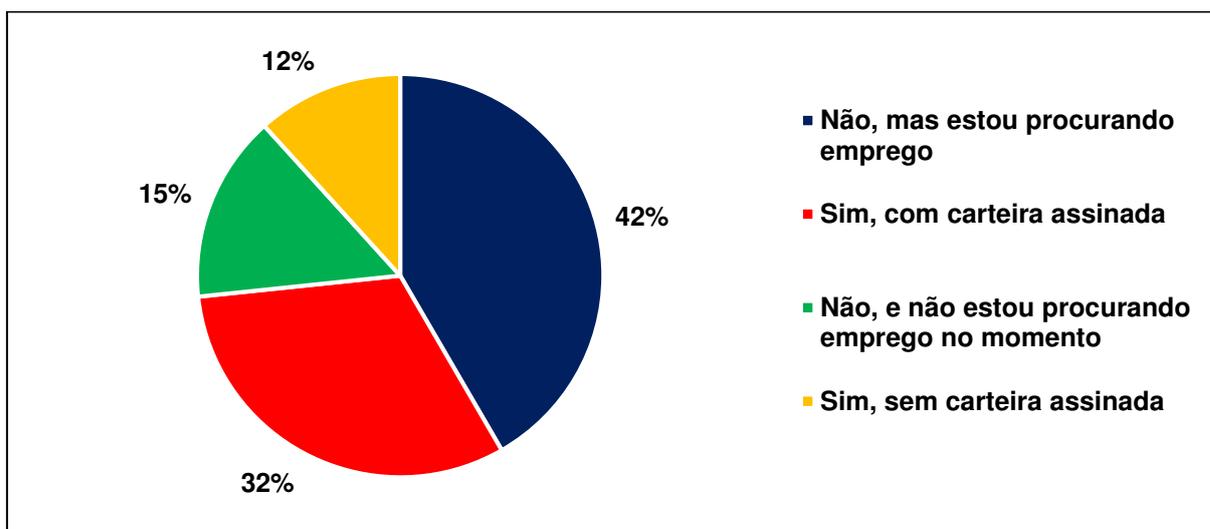
Gráfico 7 - Como você avalia o conteúdo aprendido no curso?



Fonte: Autor, 2025.

O Gráfico 7 ilustra a percepção dos jovens em relação à qualidade do conteúdo aprendido nos cursos de qualificação, indicando uma avaliação em sua grande maioria positiva. A soma de 58% que consideraram o conteúdo "Muito bom" e 20% que o classificaram como "Bom" resulta em 78% de satisfação, evidenciando a boa aceitação dos cursos e que estes atendem, em grande parte, às expectativas dos participantes. Apenas 10% avaliaram como "Regular" e 12% marcaram "Não se aplica", representando os jovens que não realizaram cursos profissionalizantes.

Essa percepção positiva da qualidade do ensino reforça a efetividade dos programas de qualificação em Bacabal.

Gráfico 8 - Você atualmente está trabalhando?

Fonte: Autor, 2025.

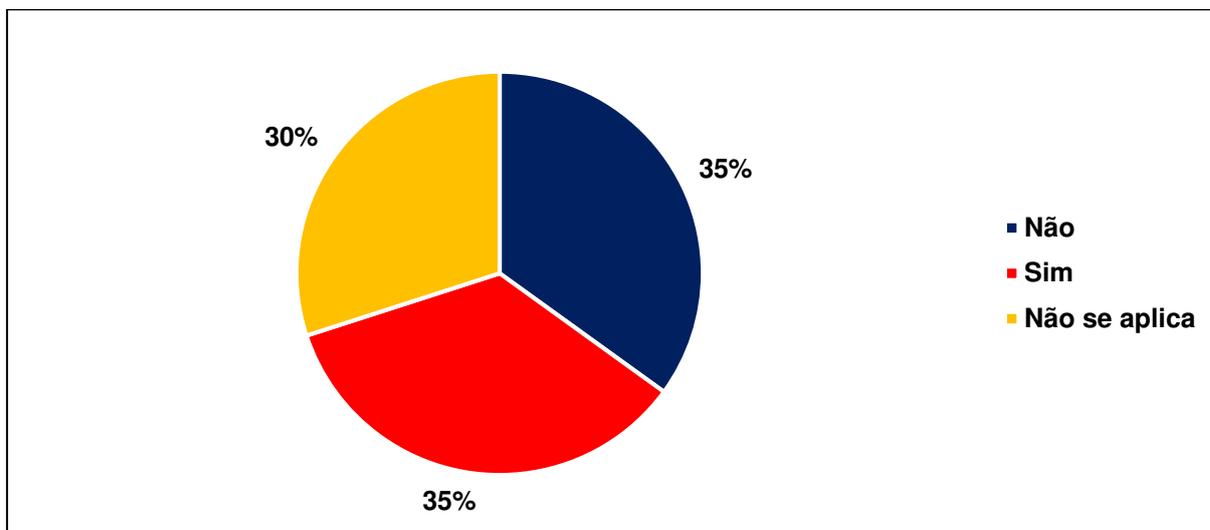
O Gráfico 8 apresenta um panorama da situação empregatícia dos jovens participantes da pesquisa em Bacabal, revelando um cenário complexo e desafiador para a inserção no mercado de trabalho formal. Uma parcela significativa de 42% dos entrevistados declara não estar trabalhando, mas busca ativamente por emprego, evidenciando a demanda por oportunidades. Já 32% dos jovens encontram-se empregados com carteira assinada, indicando uma parte da juventude já integrada ao setor formal.

É importante notar que 15% dos jovens são classificados como "desocupados", ou seja, não estão trabalhando e também não procuram emprego, um grupo que, neste estudo, supera a porcentagem de jovens empregados sem carteira assinada, o que levanta questões sobre os motivos para essa inatividade no processo de busca, mesmo estes jovens já terem passado por uma qualificação profissional.

Adicionalmente, 12% dos jovens estão inseridos no mercado de trabalho sem carteira assinada, atuando na informalidade. Este dado é preocupante, pois esses trabalhadores, independentemente da idade, não possuem as garantias e benefícios sociais associados ao emprego formal, como auxílios, benefícios, e até os próprios direitos trabalhistas.

O cenário geral, com uma parcela considerável de jovens desocupados buscando recolocação ou em trabalhos informais, reflete os persistentes desafios para a plena inserção no mercado formal em Bacabal, mesmo com a qualificação profissional em evidência.

Gráfico 9 - O curso profissional realizado ajudou você a conseguir um emprego?

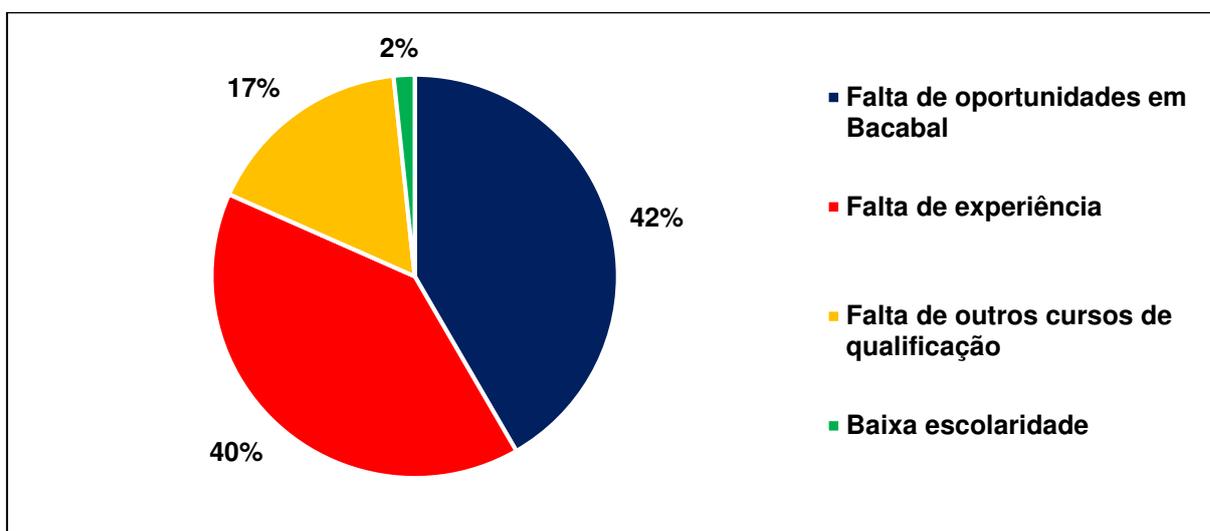


Fonte: Autor, 2025.

O Gráfico 9 demonstra uma percepção dividida, mas relevante, sobre a efetividade direta dos cursos de qualificação para a inserção profissional dos jovens em Bacabal - MA. Uma parcela de 35% dos participantes que realizaram cursos afirmou que estes os ajudaram a conseguir um emprego, reforçando a ideia de que a qualificação serve como um vetor que impulsiona a colocação no mercado de trabalho. Esse percentual indica um impacto positivo e direto da formação na trajetória de uma parte considerável da juventude qualificada.

Por outro lado, 35% dos jovens indicaram que o curso não os ajudou a conseguir um emprego. Neste percentual, é importante considerar fatores como a possível decisão de alguns participantes de não atuar na área específica do curso realizado, ou a existência de outras barreiras que transcendem a qualificação em si, como a falta de experiência em muitas oportunidades. Adicionalmente, 30% dos entrevistados responderam "Não se aplica", o que pode incluir jovens que não participaram de cursos ou que ainda não estão ativamente buscando emprego na área de formação. Essa variação nas respostas sugere que, embora a qualificação seja amplamente reconhecida como um fator positivo, sua efetividade em Bacabal é influenciada por um conjunto de elementos. A qualificação, por si só, pode não ser suficiente para garantir a empregabilidade imediata, sendo seu impacto mediado por outras condições do mercado local, como a disponibilidade de vagas e a exigência de experiência prévia.

Gráfico 10 - Quais dificuldades você encontrou para conseguir um emprego formal?



Fonte: Autor, 2025.

O Gráfico 10 detalha as principais barreiras enfrentadas pelos jovens de Bacabal - MA na busca por um emprego formal. A falta de oportunidades na cidade (42%) e a ausência de experiência (40%) emergem como os obstáculos mais significativos, revelando um cenário desafiador para a inserção juvenil.

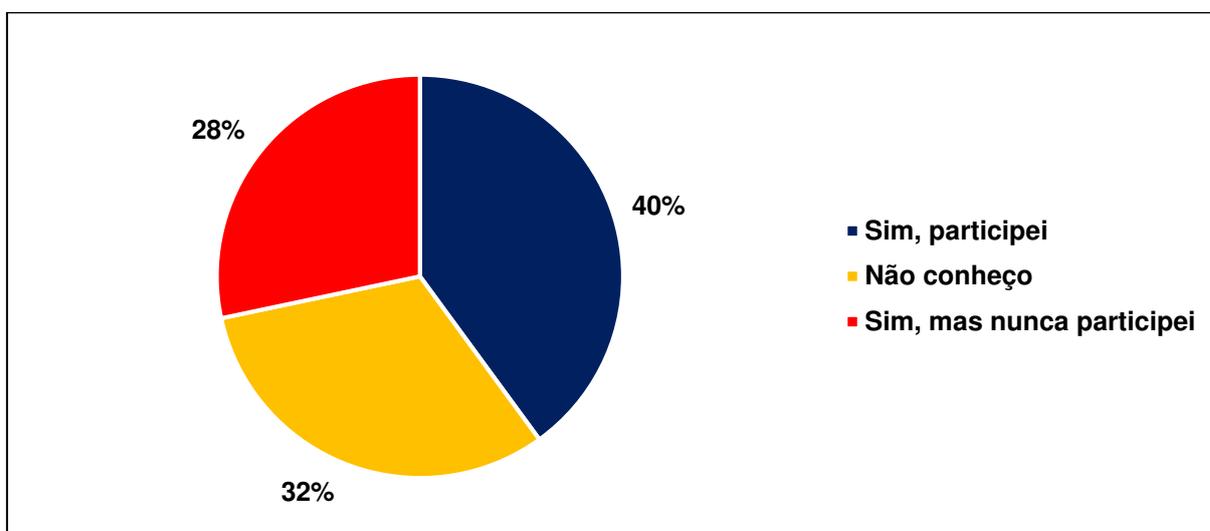
A menção de que a falta de experiência pode ser superada por programas de estágio e aprendizagem, tanto no setor comercial quanto industrial, sublinha a importância estratégica dessas iniciativas para a transição do jovem para o mercado de trabalho.

Adicionalmente, a contribuição de fatores como a falta de outros cursos de qualificação (17%) e, em menor grau, a baixa escolaridade (2%) completa o panorama das dificuldades percebidas.

Este cenário complexo reitera a necessidade de abordagens integradas que não apenas invistam continuamente na formação e capacitação, mas também promovam ativamente a geração de vagas e a articulação entre o setor produtivo e as instituições de ensino, visando mitigar a lacuna entre a qualificação e a efetiva absorção pelo mercado local.

Superar esses desafios é crucial para o pleno desenvolvimento socioeconômico de Bacabal, transformando o potencial da juventude qualificada em força produtiva e contribuindo para a redução das desigualdades sociais e a promoção de uma empregabilidade mais robusta e justa para a região.

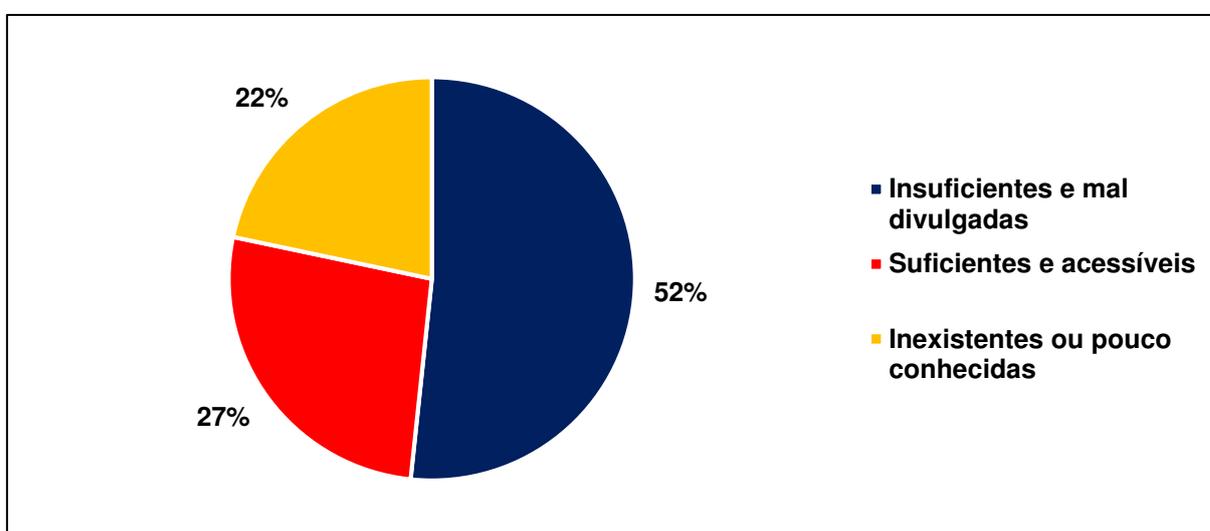
Gráfico 11 - Você conhece algum programa público de qualificação profissional?



Fonte: Autor, 2025.

O Gráfico 11 indica que 40% dos jovens conhecem e já participaram de programas públicos de qualificação em Bacabal, já 32% conhecem, mas nunca participaram, e 28% não conhecem nenhum programa público de qualificação profissional. A proporção de jovens que não conhecem ou que conhecem, mas não participaram 60% sugere um desafio na divulgação dos resultados e alcance dessas iniciativas para que os jovens, público alvos sejam atingidos, conscientizados e se sintam mais estimulados.

Gráfico 12 - Você considera que as políticas públicas de qualificação profissional em Bacabal são:



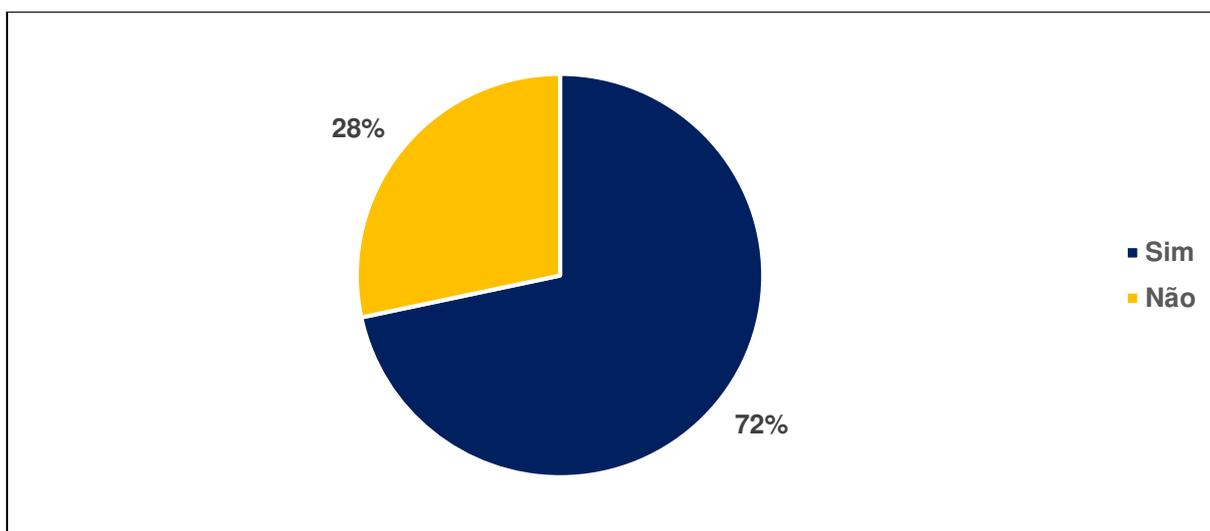
Fonte: Autor, 2025.

O Gráfico 12 revela que a maioria dos jovens (52%) considera as políticas públicas de qualificação profissional em Bacabal "Insuficientes e mal divulgadas". Uma parcela de 27% as vê como "Suficientes e acessíveis", enquanto 22% as consideram "Inexistentes ou pouco conhecidas". Essa percepção de insuficiência e falha na divulgação dialoga com os desafios apontados no comentário do gráfico anterior (12), onde foram apontados pontos de melhoria para melhor divulgação.

A predominância de jovens que, desconhecem, não participaram ou consideram as políticas públicas insuficientes, ressalta uma lacuna na comunicação e no alcance dessas iniciativas em Bacabal.

Esse cenário compromete a efetividade dos programas existentes, pois, mesmo com a oferta, muitos jovens aptos e interessados podem não ter conhecimento sobre as oportunidades disponíveis ou não se sentem incentivados a participar. Para que essas políticas cumpram seu papel de promover a inserção juvenil no mercado de trabalho, torna-se interessante aprimorar as estratégias de gestão e, sobretudo, de divulgação, garantindo que as informações cheguem de forma clara e acessível ao público-alvo e estimulem a participação efetiva.

Gráfico 13 - Você considera que os cursos oferecidos em Bacabal são acessíveis aos jovens?



Fonte: Autor, 2025.

O Gráfico 13 mostra que, 72% dos jovens consideram que os cursos de qualificação oferecidos em Bacabal são acessíveis, enquanto 28% afirmam que não.

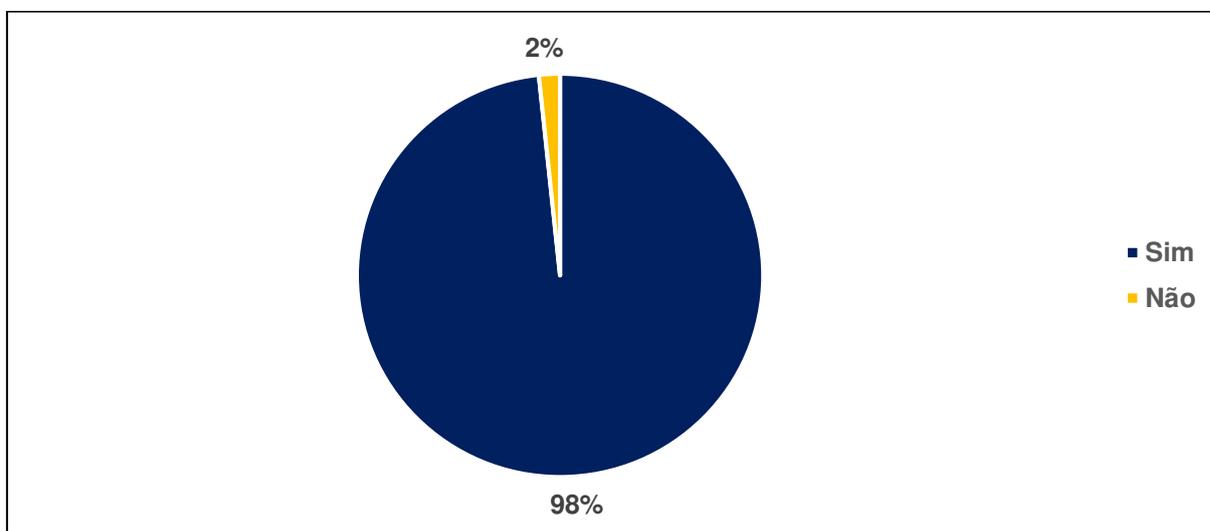
Este alto percentual de percepção de acessibilidade é um indicativo positivo dos esforços em democratizar a educação profissional na cidade.

Contudo, a parcela que ainda considera a falta de acesso demonstra a persistência de barreiras, como as desigualdades socioeconômicas e a baixa divulgação das iniciativas públicas no município.

Essa persistência de barreiras afeta desproporcionalmente a população periférica e de baixa renda, que muitas vezes não possui acesso pleno à internet e às redes sociais para conhecer as oportunidades, ou não consegue arcar com custos indiretos (como transporte) mesmo em cursos considerados acessíveis ou gratuitos.

Para que a qualificação profissional em Bacabal seja verdadeiramente inclusiva, é fundamental que as políticas públicas se direcionem a essas comunidades, aprimorando a comunicação e removendo obstáculos logísticos e financeiros, garantindo que a acessibilidade percebida se traduza em participação efetiva para todos os jovens.

Gráfico 14 - Você acredita que os cursos de qualificação contribuem para aumentar suas chances de conseguir um trabalho com carteira assinada?

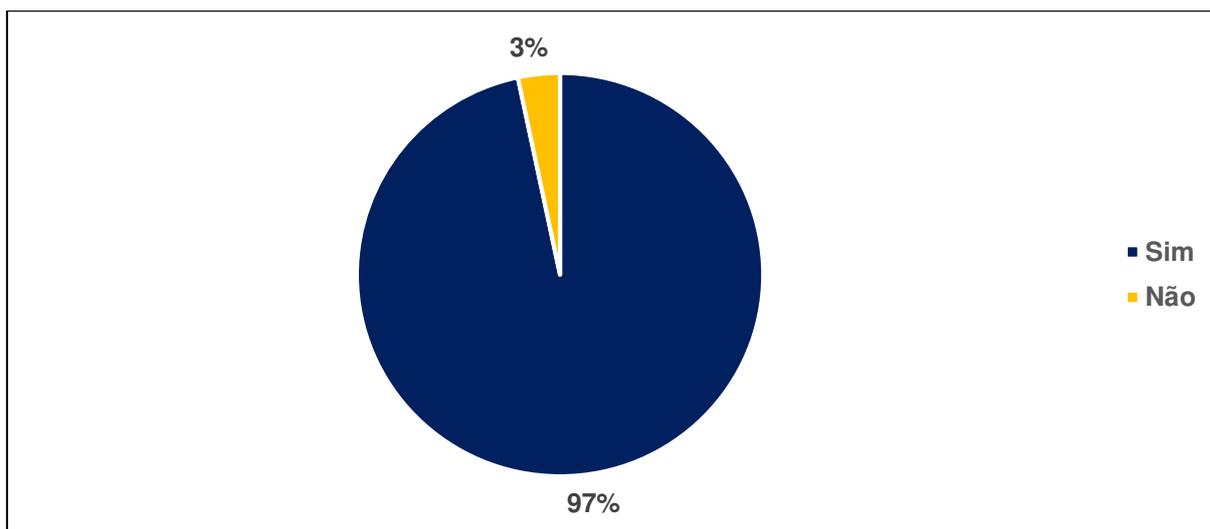


Fonte: Autor, 2025.

O Gráfico 14 demonstra que uma grande maioria dos jovens 98% acredita que os cursos de qualificação aumentam suas chances de conseguir um trabalho com carteira assinada, enquanto apenas 2% discordam. Essa forte percepção positiva dos participantes, alinha-se diretamente com o objetivo geral da pesquisa de investigar como a qualificação profissional contribui para a inserção no mercado formal.

Deixando evidente que a qualificação, mesmo não sendo fator obrigatório para a inserção de jovens no mercado de trabalho, é sim reconhecida como parte importante desse processo.

Gráfico 15 - Se houvesse mais cursos gratuitos de qualificação em Bacabal, você participaria?



Fonte: Autor, 2025.

O Gráfico 15 conclui a pesquisa com uma resposta muito clara: 97% dos jovens afirmam que participariam de mais cursos gratuitos de qualificação em Bacabal, e só 3% não. Esse grande interesse e a alta procura por capacitação gratuita na cidade mostram uma forte ligação com a percepção da maioria dos jovens, vista no Gráfico 14, de que a qualificação profissional aumenta muito suas chances de conseguir um emprego formal.

Essa relação entre acreditar na qualificação e querer mais cursos de graça confirma a ideia principal deste estudo: que a qualificação é vista como um meio importante para conseguir trabalho e construir um futuro promissor para que os jovens possam alcançar novos horizontes.

Os dados indicam a grande necessidade de ampliar as políticas públicas e as iniciativas de qualificação por meio de divulgações com mais alcance, para que assim os jovens realmente sejam impactados. Podendo serem mais utilizados redes sociais dos órgãos públicos que disponibilizam os cursos. Isso não só atende ao que os jovens esperam e ao interesse deles, mas também ajuda a promover, de verdade, a entrada deles no mercado de trabalho formal de Bacabal.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo, ao investigar de que maneira a qualificação profissional contribui para a inserção de jovens de Bacabal - MA no mercado de trabalho formal, alcançou plenamente seus objetivos, revelando percepções e desafios cruciais para a área de Gestão de Pessoas. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, empregou revisão bibliográfica e pesquisa de campo por meio de questionário, conforme delineado na metodologia, o que permitiu uma análise aprofundada da realidade local.

Os resultados obtidos evidenciam que a qualificação profissional é percebida pela maioria dos jovens (98%) como um fator decisivo para a obtenção de empregos formais, com carteira assinada. Essa crença é corroborada pelo alto índice de participação em cursos de qualificação (82%), demonstrando a proatividade e o reconhecimento da importância da capacitação para suas trajetórias. A predominância de cursos totalmente gratuitos (67%) e a alta avaliação da qualidade do conteúdo (78% de avaliação positiva) indicam a vitalidade do acesso desonerado e a relevância da oferta formativa existente na cidade.

Contudo, apesar do esforço dos jovens e da presença de instituições de qualificação, persistem desafios significativos para a inserção no mercado formal. A falta de oportunidades em Bacabal (42%) e a ausência de experiência (40%) foram apontadas como as maiores dificuldades, superando a carência de mais cursos ou baixa escolaridade. Adicionalmente, uma parcela considerável de jovens (60%) ainda desconhece ou não participou de programas públicos, e mais da metade (52%) considera as políticas públicas de qualificação insuficientes e mal divulgadas. Esse cenário complexo, com significativa parcela de desocupados buscando recolocação (42%), reflete a lacuna entre a capacitação e a efetiva absorção pelo mercado local.

Conclui-se que, embora a qualificação profissional seja um motor essencial para a empregabilidade juvenil e um objeto norteador de suas trajetórias em Bacabal-MA, a sua efetividade plena é condicionada por fatores externos como a geração de empregos e a visibilidade das políticas públicas. A forte demanda por mais cursos gratuitos (97% de adesão) reitera o imenso interesse e a necessidade de expansão das políticas públicas e iniciativas de qualificação, conforme discutido na revisão de literatura, para atender às expectativas da juventude e promover sua inserção efetiva no mercado de trabalho formal.

A partir da perspectiva da Gestão de Pessoas, o estudo reforça que o capital humano juvenil em Bacabal - MA demonstra grande potencial e anseio por desenvolvimento, configurando um alicerce estratégico para o crescimento socioeconômico da região. A convergência entre as percepções dos jovens e os indicadores teóricos sublinha a necessidade de programas de qualificação que não apenas ofereçam formação técnica, mas também abordem o desenvolvimento de competências socioemocionais e promovam a articulação com o setor produtivo local, conforme as diretrizes apresentadas na revisão de literatura sobre o papel da qualificação e as políticas públicas.

Portanto, para além da oferta de cursos, a eficácia da qualificação profissional reside na capacidade de construir pontes sólidas entre a formação e o emprego, exigindo um planejamento estratégico e um comprometimento social contínuo das esferas governamentais, instituições de ensino e empresas. A colaboração multissetorial se faz imprescindível para transformar o potencial dos jovens qualificados em resultados concretos de empregabilidade e desenvolvimento regional.

Para pesquisas futuras, seria interessante realizar estudos que acompanhem a trajetória dos jovens por um tempo maior depois da qualificação. Como é seu comportamento fora e dentro do mercado, pois esse acompanhamento apresentará um diagnóstico mais preciso quanto aos resultados que a qualificação agregou de fato na trajetória daquele jovem. Também sugerimos investigar as políticas públicas de qualificação no restante do território nacional, para que possamos comparar os problemas enfrentados e as boas soluções que já existem.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel (org.). **Estação juventude: conceitos fundamentais - pontos de partida para uma reflexão sobre políticas públicas de juventude**. Brasília: Secretaria Nacional de Juventude, 2014.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2020.

BARBOSA, Denise. **Qualificação profissional e empregabilidade: um estudo sobre jovens trabalhadores**. Curitiba: Appris, 2021.

BARROS, Ana Paula; FREITAS, Mariana. **Formação técnica e desigualdades sociais: desafios da juventude periférica**. Revista Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 47, n. 2, p. 1-18, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Pronatec – **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**. Brasília: MEC, 2016.

CARVALHO, Bruno. **Jovens e o mercado de trabalho: os desafios da inserção profissional**. Revista Cadernos de Juventude, v. 4, n. 1, p. 87-101, 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

COSTA, Daniela; NASCIMENTO, Rafael. **O Jovem Aprendiz como política de inserção no mercado de trabalho**. Revista Estudos de Políticas Públicas, v. 11, n. 3, p. 123-139, 2021.

COSTA, Jéssica; SILVA, Patrícia. **Qualificação profissional e juventude: uma análise das competências exigidas pelo setor produtivo**. Revista Brasileira de Educação Profissional, v. 27, n. 3, p. 55-72, 2021.

CREPALDE, Beatriz Dias Couto; ERLAINE BINOTTO; DE SOUZA, Ana Paula Lodo. **Análise da Qualificação Profissional em Programas de Aprendizagem do Senac e Senai de Dourados/MS**. In: Congresso Internacional de Administração. **Anais...CIA**, 2018.

CUNHA, Rodrigo. **Competências socioemocionais e formação profissional: um estudo com jovens aprendizes**. São Paulo: Atlas, 2020.

FERNANDES, Amanda; OLIVEIRA, Silas. **Empreendedorismo jovem e educação técnica: possibilidades e limites**. Revista Interdisciplinar de Educação, v. 8, n. 1, p. 33-49, 2021.

FERNANDES, Lúcio; SOUSA, Adriana. **Qualificação profissional e parcerias institucionais: o papel do terceiro setor**. Revista Gestão Pública em Debate, v. 9, n. 2, p. 78-95, 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Boitempo, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação profissional e ensino médio integrado: a reinvenção do trabalho como princípio educativo**. In: CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Autores Associados, 2019. p. 27-52.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal, participação da sociedade civil e espaços públicos de participação**. São Paulo: Cortez, 2018.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Programa Novotec: relatório de atividades 2022**. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, 2022.
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais 2023: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

GUIMARÃES, L. C.; LEITE, S. N. Educação profissional e juventude: desafios e perspectivas na construção de trajetórias emancipatórias. **Revista Brasileira de Estudos da Juventude**, v. 9, n. 26, p. 185-202, 2021.

IFMA. Instituto Federal do Maranhão. **Relatório de Egressos: dados institucionais e empregabilidade**. Bacabal: IFMA, 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: indicadores trimestrais. 1º trimestre de 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2025.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Desigualdades e juventude: diagnóstico da inserção produtiva de jovens no Brasil**. Brasília: Ipea, 2022.

LIMA, Gabriel; NASCIMENTO, Heloísa. **Juventude e qualificação profissional: a experiência do SENAI em comunidades vulneráveis**. *Revista Serviço Social em Perspectiva*, v. 5, n. 2, p. 91-107, 2020.

LIMA, José; CARVALHO, Marta. **Gestão pública e avaliação de políticas de qualificação profissional: indicadores e impactos**. *Revista Administração Pública*, v. 54, n. 1, p. 66-85, 2020.

LIMA, Renata. **Qualificação profissional e expectativas juvenis: o papel da formação na construção de trajetórias**. *Cadernos de Educação e Sociedade*, v. 19, n. 1, p. 112-130, 2021.

MATTOS, Juliana; ALENCAR, Viviane. **Competências digitais e juventude: a qualificação para a economia do futuro**. *Revista Brasileira de Inovação*, Campinas, v. 22, n. 1, p. 145-164, 2023.

MEDEIROS, Valéria; SOUZA, André. **Ajuste entre educação profissional e mercado de trabalho**: um estudo de caso no Nordeste brasileiro. Revista Gestão e Sociedade, v. 17, n. 49, p. 43-61, 2023.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MOURA, Leila Silva de. **Juventude e trabalho**: O sentido do trabalho para o jovem aprendiz. Revista Científica da FASETE, 2017.

OLIVEIRA, Simone. **Juventude e inserção profissional**: desafios contemporâneos. Revista de Políticas Educacionais, v. 15, n. 2, p. 27-41, 2022.

PAIVA, Carolina; ANDRADE, Luiz. **Educação e trabalho: políticas públicas para juventude no Brasil**. Revista Brasileira de Políticas Públicas, v. 10, n. 1, p. 55-73, 2020.

REDE CIDADÃ. **Programa Educação para o Trabalho – Relatório de Impacto Social 2021**. Belo Horizonte: Rede Cidadã, 2021.

RIBEIRO, Tânia; ALMEIDA, Cláudio. **Formação profissional e permanência nos cursos**: estratégias de acompanhamento pedagógico. Revista Ensino em Foco, v. 13, n. 2, p. 100-117, 2020.

RIBEIRO, Vanessa; LIMA, Carlos. **Juventude e qualificação**: entre promessas e desafios. Revista Brasileira de Políticas Públicas, v. 14, n. 1, p. 92-108, 2022.

RODRIGUES, Ana; MARTINS, João. **Desigualdades na educação técnica**: um olhar sobre jovens em territórios periféricos. Revista Brasileira de Educação Técnica, v. 5, n. 3, p. 58-74, 2021.

SANTOS, Felipe; OLIVEIRA, Bruna. **Desenvolvimento territorial e políticas públicas para juventude**: desafios da qualificação profissional. Revista Cadernos do Desenvolvimento, v. 17, n. 2, p. 121-137, 2021.

SENAI. **Educação Profissional**: diretrizes curriculares e parcerias estratégicas. Brasília: SENAI Nacional, 2023.

SENAI. **Relatório de Resultados**: Programa Jovem Aprendiz do Futuro. Recife: SENAI PE, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2022.

DRUCKER, Peter. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999.

APÊNDICE

APÊNDICE A - A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E A INSERÇÃO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL EM BACABAL - MA

1. Qual sua idade?

- 16 a 18 anos
- 19 a 22 anos
- 23 a 26 anos
- 27 a 29 anos

2. Gênero:

- Masculino
- Feminino

3. Qual sua escolaridade?

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo

4. Você já participou de algum curso de qualificação profissional?

- Sim
- Não

5. Se respondeu “Sim”, a qual tipo de curso você participou?

- Técnico
- Profissionalizante de curta duração
- Ambos
- Não se aplica

6. Qual instituição ofereceu o curso?

- SENAI
- SENAC
- Instituto Federal
- Projeto Social

Outras (Ensino a distância)

Não se aplica

7. Como você avalia o conteúdo aprendido no curso?

Muito bom

Bom

Regular

Ruim

Não se aplica

8. Você está atualmente está trabalhando?

Sim, com carteira assinada

Sim, sem carteira assinada

Não, mas estou procurando emprego

Não, e não estou procurando emprego no momento

9. O curso profissional realizado ajudou você a conseguir um emprego?

Sim

Não

Não se aplica

10. Quais dificuldades você encontrou para conseguir um emprego formal?

Falta de experiência

Baixa escolaridade

Falta de outros cursos de qualificação

Falta de oportunidades em Bacabal

11. Você conhece algum programa público de qualificação profissional?

Sim, participei

Sim, mas nunca participei

Não conheço

12. Você considera que as políticas públicas de qualificação profissional em Bacabal são:

Suficientes e acessíveis

Insuficientes e mal divulgadas

Inexistentes ou pouco conhecidas

13. Você considera que os cursos oferecidos em Bacabal são acessíveis aos jovens?

Sim

Não

14. Você acredita que os cursos de qualificação contribuem para aumentar suas chances de conseguir um trabalho com carteira assinada?

Sim

Não

15. Se houvesse mais cursos gratuitos de qualificação em Bacabal, você participaria?

Sim

Não